



**Padre Manuel**  
**Maria Marques**

Reverendo Padre Manuel Maria Marques era membro do Instituto  
Missionário da Consolata

1922 - Nasceu a 10 de Março na freguesia do Lourical, Pombal.

1957 - Entrou para o Instituto Missionário da Consolata.

1957 - Foi ordenado em Itália.

1963 a 1967 - Trabalhou em Moçambique, na diocese de Maputo.

1967 a 1969 - Foi destacado para o Niassa, como capelão militar em Cuamba (Nova Freixo).

1975 a 1988 - Foi coadjutor na Paróquia de S. Vicente de Paulo.

1994 - Em Janeiro é internado no nosso Lar de idosos.

1994 - Faleceu no Lar a 9 de Fevereiro.

# Perfil

O seu mestre de noviços deu, a respeito dele, o seguinte testemunho: o Padre Marques é firme nas ideias e nos princípios; é piedoso, dócil na obediência e agradável no convívio.

O seu principal campo de acção aqui na paróquia foi o apostolado entre os doentes, ele que também sentia em si o estigma do mal, desde algum tempo. Por isso e pela sua vivência cristã da Fé, foi dito: "o Padre Marques foi para eles o pastor, o cireneu e o consolador espiritual". (PP (Carreira, Manuel, Fátima Missionária, Dezembro) granjeando muita simpatia e amizade não só entre os frequentadores da Igreja como os não praticantes". Era o Missionário do diálogo: sabia aproximar-se de todos e dialogar com todos: - militares, fieis, não praticantes, amigos e inimigos da Igreja, privilegiando sempre os mais fracos e os mais necessitados, como eram as crianças, os jovens e os anciãos, procurando sempre ser pastor, padre e amigo para poder dar a consolação do Senhor e da Consolata.

Como todos os sacerdotes desse tempo, recebeu e sofreu bastantes enxovalhos, mas manteve-se sempre firme ao lado do padre Francisco Crespo, seu grande amigo.

Por onde passou, só deixou estima e um testemunho de fé notável. Nas missões em Moçambique, todos estimavam o Padre Marques, seja como capelão ou missionário, sempre foi um homem de um testemunho de Fé tranquila, piedosa e cumpridora do seu dever.

# APONTAMENTOS PAROQUIAIS

“Uma palavra de grande estima e amizade para o Padre Manuel Maria Marques: Era um homem cansado da vida missionária e como capelão militar. Doente como era não queria meter-se em ambientes de muito barulho. Nunca quis assumir sozinho a responsabilidade da paróquia, mas nunca a deixou, mesmo no meio de grandes dificuldades. O seu apostolado preferido eram os pobres e os doentes. O P. Manuel amou tanto a Paróquia que, nos últimos dias da sua vida, já sem esperança de cura, pediu para ser internado no nosso Lar de idosos, onde veio a falecer.” (PP. F. Crespo, Apontamentos Paroquiais, Idem, pg.5)

Ao Padre Manuel Maria Marques muito lhe devemos, pela sua dedicação aos doentes desta paróquia, aos idosos e a todos os que necessitaram de apoio espiritual.

Que o Senhor, na sua infinita bondade o recompense por tanto esforço a favor do nosso povo e lhe dê a paz eterna e a nós que ainda estamos a desfrutar o resultado do seu apostolado, oxalá possamos ser dignos merecedores de tanto sacrifício.